

FERRARIA COMO MÉTODO DE INTEGRAÇÃO DAS ESFERAS UNIVERSITÁRIA E SOCIAL

Carolina Quirino Amorim (UEM – Umuarama – Fazenda)

Maria Eduarda do Nascimento (UEM – Umuarama – Fazenda)

Fabricio Leite (UEM – Umuarama – Fazenda)

Antonio Campanha Martinez (UEM – Umuarama – Fazenda)

ra138730@uem.br

Resumo:

A extensão universitária desempenha um papel crucial na formação acadêmica de um profissional, podendo aumentar o seu rendimento, evitar transtornos mentais e promover diversificadas experiências. Além de ser benéfica para o acadêmico, tem grande relevância para a integração social, busca e disseminação de conhecimentos adquiridos, incluindo comunidade interna e externa à universidade. O projeto de extensão “Ferraria para produção de utensílios” promovido na UEM, campus de Umuarama-Fazenda, tem como objetivo promover a integração entre discentes, servidores, além da comunidade em geral, como forma de troca de experiências e conhecimentos através da produção de utensílios funcionais e decorativos feitos com material metálico, que seriam descartados como sucata, dessa forma, também estimula-se a reciclagem de materiais. Os encontros realizados destinados para realização do projeto incluíram toda a comunidade acadêmica, onde ocorreram instruções teóricas seguidas das práticas, que contavam com a cooperação de todos os participantes para cada produção e estudo das peças feitas. As oficinas proporcionavam conhecimentos além dos vistos e estudados em sala de aula, diversificando os saberes dentro da formação.

Palavras-chave: extensão universitária, ferraria, formação acadêmica.

1. Introdução

No âmbito acadêmico, o desempenho de um indivíduo pode estar relacionado com a integração com a universidade, adaptação ao cotidiano e a estrutura da instituição, podendo refletir no baixo rendimento e insatisfação (Barros e Peixoto, 2022). Os autores ainda destacam que a integração social (entre alunos, professores

e demais funcionários) dentro da universidade podem melhorar a saúde mental e diminuir riscos de transtornos mentais comuns.

De acordo com Rodrigues et al. (2013) a extensão teve origem na Inglaterra do século XIX, com o objetivo de abrir novas perspectivas para a sociedade e estimular a educação contínua. Atualmente, ela se apresenta como uma ferramenta que a universidade utiliza para cumprir seu compromisso social.

Os projetos de extensão aplicados dentro das universidades têm relevância tanto para formação profissional dos alunos, quanto para a sociedade como um todo. Além de unir a teoria e prática vistas em sala de aula, estimula a inclusão à coletividade, ampliando a visão de mundo e desenvolvendo habilidades interpessoais, que junto com conhecimentos técnicos, formam um bom profissional. Somado a isso, a extensão universitária gera impacto à sociedade aproximando-a constantemente ao meio educacional, promovendo atividades ligando ensino e pesquisa científica associadas à realidade em que os indivíduos estão inseridos dentro de um grupo social (Sá, Monici e Conceição, 2022).

Sob essa perspectiva, o projeto de extensão “Ferraria para produção de utensílios” promovido e executado na Universidade Estadual de Maringá, campus Umuarama-Fazenda, além de fornecer conhecimento sobre produção de utensílios como ganchos e facas, ou esculturas e objetos decorativos, tanto de forma teórica quanto prática, incentiva a reutilização de peças metálicas que, a princípio, seriam descartadas, envolvendo valores ecológicos e econômicos. Esta oficina também motiva maior integração entre os discentes, docentes, servidores não docentes e comunidade externa à universidade, criando um elo entre universidade e sociedade.

2. Metodologia

Ao decorrer do projeto, fizeram-se reuniões, as quais incluíam docentes, servidores da universidade, discentes e sociedade em geral. Os encontros eram compostos por parte teórica específica para aquela oficina, planejando os meios de proceder para produzir o utensílio escolhido, prosseguindo com o momento prático, no qual havia integração dos presentes.

Na teoria, utilizaram-se vídeos ou materiais explicativos e o componente base dos produtos se baseava em peças metálicas, reciclando-o, como ferraduras,

cantoneiras e barras de ferro, confeccionando facas, peças de decoração, canivetes e ganchos.

3. Resultados e Discussão

Incluir a comunidade acadêmica, servidores, discentes e a população externa à universidade tornou a experiência do projeto mais enriquecedora para todas as partes, uma vez que os encontros incentivavam a troca de conhecimentos, vivências e aprendizados.

Nos momentos teóricos, nos quais havia a explicação dos métodos a serem seguidos para confeccionar o utensílio escolhido e das regras a serem seguidas para o bem-estar de todos, se fazia a entrega de conhecimento aos participantes, assim como na parte prática, ao demonstrar o meio de ser feito. Em seguida, as pessoas eram convidadas a participar do trabalho proposto, sempre com supervisão da equipe coordenadora do projeto. Tal hora sempre incluía as técnicas da cutelaria: aquecimento do ferro na forja e seu posterior forjamento, usando luvas, bigorna, martelos, escovas de aço, entre outros equipamentos que auxiliam a produção do artefato.

Terminada essa etapa, todos se mobilizavam para organização do local onde foi realizada a atividade, a fim de deixá-lo em ordem para a próxima utilização. Logo mais, contando com a colaboração de cada um presente, realizaram-se almoços para proporcionar um momento de descontração e troca de ideias, tempo em que todos compartilhavam desde vivências a talentos, por exemplo rodas de viola e canto.

Com isso, observou-se que, segundo Chaves, *et al.* (2019), os projetos universitários extensionistas são uma forma de disseminar novos saberes à comunidade, colocando em ação o Plano Nacional de Educação brasileiro – PNE (Lei nº 13.005/2014), o qual rege que a extensão deve fazer parte de ao menos 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação (Gavira; Gimenez; Bonacelli, 2020).

4. Considerações

O presente projeto evidenciou a relevância dos programas de extensão dentro do meio acadêmico, uma vez que estimulou a participação dos alunos, que desempenharam as atividades com criatividade e comprometimento, e promoveu a integração e formação do elo universidade-sociedade. A ferraria gerou experiências que foram trocadas e repassadas entre os participantes e interessados, fortalecendo os vínculos e a valorização dessa prática artesanal.

Referências

CHAVES, Carlos Jaelson Albanes; *et al.* Projetos de Extensão Universitária: um compromisso da Universidade com a inclusão social. **HOLOS**, v. 2, p. 1-17, 2019.

GAVIRA, Muriel de Oliveira; GIMENEZ, Ana Maria Nunes; BONACELLI; Maria Beatriz Machado. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**. Sorocaba, v.25, p. 395-415. 2020.

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 609-631, dez. 2022.

SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO E O IMPACTO QUE ELE TEM NO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2022.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; *et al.* CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.